



O conservadorismo no Brasil: uma análise descritiva da eleição presidencial de 2018

Larissa Martins Marques, Vitor de Moraes Peixoto

O avanço da onda conservadora no Brasil desencadeou uma série de questionamentos que tomaram espaços nas agendas de pesquisas acadêmicas com propósito de identificar o fenômeno do conservadorismo contemporâneo e suas clivagens. Com o início mais claro a partir dos protestos de junho 2013, temas como escândalos de corrupção, segurança pública e interrupção democrática foram constantes nos discursos polarizados o que gerou o florescimento de sentimentos de aversão ao partido até então situacionista (antipetismo), e o forte enraizamento da concepção antissistema por parte dos cidadãos. Uma parte da literatura corrobora com teorias sobre o impacto de políticas progressistas como - direitos humanos; inclusão financeira via consumo de diferentes camadas sociais; política de transferência de renda; imigração - e o impacto de pautas sociais ligadas a vida privada e moral como aborto e homossexualidade causaram novas formas de reações conservadoras no Brasil. Tal processo culminou no sucesso eleitoral do conservadorismo em 2018. Ao se inserir neste tema, o presente estudo possui o objetivo de descrever as posições dos eleitores nas eleições presidenciais de 2018 de acordo com grupos de variáveis sociodemográficas, materialistas e pós-materialistas. Neste sentido, pretende-se dividir o eleitorado em três grupos: o não eleitor de Bolsonaro, aquele eleitor que votou no candidato apenas no primeiro turno e o eleitor que votou nos dois turnos e analisar esses três diferentes grupos de acordo com as variáveis supracitadas. Para o alcance do objetivo será utilizado os dados colhidos pelo Projeto de Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) realizado pelo Centro de Estudos de Opinião Pública para a rodada do ano de 2018. O *survey* é um estudo pós eleitoral realizado em nível nacional onde para o ano de recorte da pesquisa contou com um total de 2174 entrevistas. Este estudo se encontra em fase de desenvolvimento e até o presente momento as análises estimadas apresentam diferenças sutis entre os três grupos quando controlado com variáveis materialistas. Para resultados mais conclusivos, faz-se necessário continuar o avanço das descrições e visualizações gráficas.